



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO XV CAPÍTULO GERAL
DA SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO**

17 de Novembro de 1983

Caríssimos Irmãos em Cristo

1. Do mais profundo da minha alma vos saúdo cordialmente, a vós que sois os representantes qualificados da *Sociedade do Apostolado Católico*, nascida do coração de São Vicente Pallotti, Sacerdote romano e Arauto infatigável do Evangelho de Cristo. Agradeço a vossa visita neste Ano Jubilar da Redenção. Agradeço, de modo particular, ao novo Superior-Geral, Padre Martin Juritsch, as cordiais expressões com que introduziu este encontro familiar, e, ao mesmo tempo, formulo os meus fervorosos votos de sucesso para a sua delicada e grave missão, à qual foi chamado no decurso do vosso Capítulo Geral, que vos reuniu aqui, provenientes das 10 Províncias e de 7 Regiões, dispersas pelos cinco continentes.

2. Sei que durante os vossos trabalhos vos debruçastes sobre as questões que dizem respeito ao *Apostolado na Igreja de hoje e de amanhã*; interrogastes-vos sobre o melhor modo de realizar os objectivos de Pallotti, que fez do Apostolado Católico a razão da sua vida e do seu zelo sacerdotal, de tal modo que foi definido pelo meu Predecessor Pio XII, "artífice da Acção Católica". Interrogastes-vos também sobre o contributo específico que a vossa Sociedade deve prestar à Igreja na sua obra de animação cristã do mundo contemporâneo. Para dar uma expressão articulada e completa a esta e a outras questões, por vós mesmos levantadas, redigistes um documento de trabalho, no qual reafirmais a precisa vontade de vos empenhardes com maior vigor, a fim de que os ensinamentos do Concílio Vaticano II sobre o *Apostolado dos Leigos* se tornem património comum de todos os fiéis, de modo que eles possam atingir uma fé madura e operante, sejam animados por um espírito cristão, e colocados em condições de realizar, por seu lado, um apostolado capilar nos ambientes em que se encontram.

3. Alegro-me vivamente por este compromisso que pretendeis assumir para responder cada vez mais generosamente às exigências da Igreja, no espírito do vosso venerado Fundador, o qual concebeu o vosso Instituto "como uma trombeta evangélica que a todos chama, a todos convida, que desperta o zelo e a caridade de todos os fiéis, qualquer que seja seu estado, grau e condição, a fim de que todos respeitem e venerem o *Apostolado Católico*, tal como foi instituído por Jesus Cristo na sua Igreja, e para que, na medida das várias necessidades da mesma Igreja de Jesus Cristo, em todos os tempos presentes e futuros, que cooperem eficaz e constantemente, nos campos evangélicos do "*Apostolado Católico*" (São Vicente Pallotti, *Obras Completas*, I, p. 4).

À luz destas palavras programáticas, vós desejais construir uma ponte entre o clero e o laicado, de modo a dar novamente vida àquela forma de apostolado que associa os fiéis à obra de evangelização e de santificação que a Igreja no seu conjunto, na sua cabeça, e nos seus membros, é chamada a realizar no mundo de hoje e de amanhã. De facto, os leigos, se estimulados e conscientizados da sua função imprescindível, podem realizar um precioso trabalho no seio da Igreja, o qual não se justifica apenas pela necessidade de ir até onde o Sacerdote não consegue chegar, mas também, direi sobretudo, pelo facto de que eles, como cristãos, têm o dever de confessar a própria fé e de anunciar a própria esperança. Neste aspecto, a vossa orientação está em perfeita sintonia com as indicações do Concílio, o qual no *Decreto sobre o Apostolado dos Leigos* afirma textualmente: "Os fiéis exerçam o seu apostolado trabalhando para um único fim. Sejam apóstolos nas suas comunidades familiares, como nas paróquias e dioceses, as quais exprimem a índole comunitária do apostolado. Exerçam-no também nas associações livres que resolverem formar" (n. 18). Mas para que os leigos possam desempenhar frutuosamente esta missão, é necessário que tenham uma sólida formação humana e cristã, e aprendam a ver, julgar e agir à luz da fé. Para isso, o mesmo Decreto recomenda que "os sacerdotes, na catequese e na pregação, na direcção espiritual, bem como em outras actividades pastorais, tenham em conta a formação em ordem ao apostolado" (n. 30).

4. É precisamente esta a missão à qual, caríssimos Padres Capitulares, vos chama o vosso Fundador, e à qual a Igreja atribui uma grande importância. Mas para responder dignamente a estas esperanças, é necessário que saibais encontrar inspiração, energia e força no vosso carisma original, o qual é profundamente caracterizado pela *contemplação* e pela *acção*, pela *oração* e pela *pregação*. Sereis autênticos filhos de São Vicente Pallotti, e portanto testemunhos dignos de Cristo, somente se a vossa vida religiosa for vivida de modo exemplar: exemplar no estilo, tal como é indicado pela vossa Regra; exemplar na religiosidade, que leva a antepor a tudo o amor de Cristo; exemplar na adesão à Igreja, que o vosso Fundador amou como verdadeira mãe.

Espero que, nas deliberações do Capítulo Geral, a vossa Congregação obtenha um novo vigor e uma nova força para traduzir na prática os propósitos que forem formulados. Ao regressardes para junto dos vossos Irmãos, dizei-lhes que os tenho a todos no coração, e lhes agradeço o

contributo que dão à obra da Igreja no mundo. A todos exorto a viverem profundamente a própria vocação. E para confirmação de todos estes votos, desça sobre vós e sobre todos os membros do vosso Instituto, a minha Bênção Apostólica.